

BOLETIM PREVCOVID-BR!

IMPACTOS DO PREVCOVID-BR

Relato dos Bolsistas sobre a cooperação entre o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, a Educação Continuada e o PREVCOVID-BR

TEXTO Luciane Simões Duarte

No Conjunto Hospitalar do Mandaqui, as bolsistas do PREVCOVID-BR, Sara de Alencar Ciaccio e Ariana Gomes Nascimento Oliveira, têm trabalhado em conjunto com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e de Educação Continuada no enfrentamento da COVID-19. As bolsistas iniciaram em 16 de setembro de 2020, e realizaram a caracterização do Hospital e avaliação das capacidades de enfrentamento da COVID-19. A partir destas avaliações foi elaborado o plano de melhorias em conjunto com o SCIH, e segundo a enfermeira Maria Ângela da Silva “*Esse momento foi como um despertar para o cuidado com o colaborador*”.

Um dos trabalhos realizados foi a atualização do **Plano de Enfrentamento da Pandemia COVID-19 do Conjunto Hospitalar do Mandaqui**, pois tanto o SCIH quanto as bolsistas verificaram a necessidade de seu aperfeiçoamento, resultando na versão atualizada em 18 de dezembro de 2020. Esta revisão foi feita em conformidade com as evidências científicas e as recomendações recentes de instâncias locais, nacionais e internacionais, como: Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) do Estado de São Paulo, Ministério da Saúde do Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do Brasil, Organização Mundial da Saúde (OMS), e Centros de Controle e Prevenção de Doenças (em inglês: *Centers for Disease Control and Prevention* - CDC). Os colaboradores receberam treinamento sobre a atualização do plano e este encontra-se disponibilizado na intranet do hospital, com acesso a todos os colaboradores.

As bolsistas do PREVCOVID-BR participaram ainda da atualização da Ficha para Monitoramento de Higiene das Mãos e Uso de Adornos e na reorganização da matriz do material impresso, em colaboração com a

SCIH. Esta ferramenta auxilia as enfermeiras do SCIH a realizarem semanalmente atividade de vigilância nas diferentes unidades do hospital para assegurar adesão as práticas recomendadas.

As bolsistas participaram na implantação da mensuração de temperatura e de verificação de sinais e sintomas respiratórios dos acompanhantes e visitantes. Essas atividades foram promovidas em parceria com o SCIH, a diretoria administrativa e a diretoria de enfermagem. Essas ações incluem dois serviços, o de recepção e o de segurança. Anteriormente, a recepção apenas autorizava a entrada do acompanhante ou do visitante, segundo a legislação vigente, e fornecia o crachá para ingresso no hospital. Porém, atualmente passou a fazer breve questionamento sobre a presença de sinais e sintomas respiratórios e, nos casos afirmativos, orientando os indivíduos a procurarem o Pronto-Socorro. Além disso, o serviço de segurança que apenas verificava a presença do crachá e permitia que o acompanhante e o visitante adentrassem o hospital, também passou a mensurar a temperatura dos visitantes e questionar sobre a presença de sinais e sintomas respiratórios, encaminhando para o Pronto Socorro aqueles com resposta positiva. Uma ação das bolsistas foi apresentar o PREVCOVID-BR durante o treinamento admissional dos colaboradores para a equipe de enfermagem. É importante destacar a participação da enfermeira Maria das Graças do Monte da Educação Continuada nas atividades citadas.

Foram estruturados pelas bolsistas dois treinamentos: um para a equipe de enfermagem, incluindo os temas: lavagem de mãos, paramentação/desparamentação, sinais e sintomas de covid19, uso da máscara N95 e do *face shield*; e outro para o setor administrativo, abordando a lavagem de mãos e a presença de sinais e sintomas respiratórios. Esses treinamentos não envolveram todos os colaboradores, mas as chefias e alguns colaboradores

encarregados de multiplicar esses conhecimentos com os demais membros da equipe. As bolsistas utilizaram recursos audiovisuais, como vídeos.

Além das parcerias já mencionadas, as bolsistas têm apresentado o PREVCOVID-BR para outros serviços com o intuito de agregar mais colaboradores ao projeto, como: grupo de voluntariado, serviço de higiene e limpeza, setor administrativo e setor de infraestrutura.

Por fim, as bolsistas estão otimistas que o PREVCOVID-BR traga melhorias para o Hospital, *“porque mais que um projeto, o PREVCOVID-BR deixará um legado para o trabalho”*.

RESUMO CIENTÍFICO

Tema: Distanciamento Social Para Alimentação, Em Salas De Descanso, Refeitórios, Palestras E Outras Situações No Ambiente De Serviços De Saúde

TEXTO Giulia M. Mainardi; Adriana Félix; Giovanna Orlandi

Fonte: Rapid Response Podcast by The Society for Healthcare Epidemiology (SHEA). Publicado em 10 de dezembro 2020

Moderador: Dr. Waleed Javaid, (médico). **Expositores:** Dr. Michael Klompas (médico) e Dra. Tara Palmore (médica).

Nos Estados Unidos, estão acontecendo surtos intra-hospitalares de COVID-19, muito dos quais estão associados a transmissão e infecção por SARSCoV-2 entre os profissionais de assistência à saúde (PAS).s casos de transmissão de SARSCoV-2 têm ocorrido principalmente nos momentos que os PAS estão alimentando-se ou socializando-se nas salas de descanso, refeitórios e espaços de convivência dentro do hospital.

Observou-se que muitos PAS possuem uma percepção equivocada de que o risco para contaminação ocorre apenas nos momentos de atendimento aos pacientes. Portanto, é esperado que nestes momentos os PAS estejam vigilantes e comprometidos com as regras de segurança. Entretanto, em alguns serviços de saúde tem sido observado que os PAS se sentem protegidos e seguros para tirar a máscara e diminuir o distanciamento social quando estão com os colegas de trabalho em

momentos de descontração ou durante as refeições no trabalho, ou até mesmo juntos em outras atividades fora do ambiente laboral.

Nessas situações, a transmissão pode ocorrer de inúmeras maneiras, como por exemplo, o PAS não sabe que está contaminado com o vírus pois está assintomático ou com sintomas leves (por exemplo uma coriza, que ele atribui a uma rinite aguda ou alergia).

Então pode ser que este PAS fique sem a máscara cirúrgica e mantenha contato sem distanciamento físico com seus colegas durante o horário do “cafezinho” ou quando está compartilhando seus itens pessoais como celular e fone de ouvido na sala de descanso.

Deve ser encorajado que em cada hospital haja líderes com o objetivo de monitorar os PAS em relação ao compromisso com a própria saúde, dos colegas de trabalho e dos pacientes. Esses líderes tem a função de auxiliar com ações educativas e motivadoras para o reconhecimento de sintomas sutis e potenciais para COVID-19.

Nas salas de trabalho também recomenda-se diminuir a densidade de pessoas e criar estações de trabalho e empregar maneiras seguras para realização dos trabalhos que podem ser feitos de forma virtual, como por exemplo, discussões de caso clínico ou de resultados de exames laboratoriais que podem ser realizadas por meios virtuais e não necessitam ser feitas na forma tradicional de reuniões presenciais de equipes.

Com relação às palestras e aulas, deve-se priorizar encontros virtual. Em encontros com menos de 10 pessoas recomenda-se espaços amplos para manter o distanciamento social e não permitir o consumo de bebidas e alimentos.

Sugere-se fazer a gestão dos espaços, como por exemplo, limitar o número de pessoas e melhorar a ventilação; nas áreas de alimentação (lanchonetes e refeitórios) limitar o número de cadeiras e mesas e colocar lembretes para que não sejam mudadas de lugar.

As ações educativas sobre práticas de segurança precisam ser realizadas continuamente, pois muitos PAS estão enfrentando fadiga e estresse laboral e por sua vez podem acabar se descuidando das medidas de segurança.

Link para acesso ao podcast: <https://soundcloud.com/user-788310625/covid-19-social-distancing-for-eating-break-rooms-cafeaterias-lectures-beyonduranca>

Material educativo em forma de história em quadrinhos.

Acesso pelo link:

https://drive.google.com/file/d/1rf9iUecXX_cc6k3LuO0--3w_UdwGIGgu/view?usp=sharing